



Alergia ao látex: impacto das medidas preventivas no cotidiano

Patricia Harumi Kamata, Diogo Costa Lacerda, Marina França de Paula Santos, Amanda Gonçalves Rodrigues, Camila Caroline Teixeira, Paula Savioli Silveira, Andrea Pescadinha Emery de Carvalho, Fatima Rodrigues Fernandes, Fernanda Luiza de Almeida*

Racional: Análise do impacto na rotina dos pacientes com alergia imediata ao látex visto que seu tratamento se baseia essencialmente em evitar o contato com o mesmo. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo observacional, por meio de anamnese focada em evolução clínica e impacto na rotina dos pacientes com alergia imediata ao látex. Após o diagnóstico estabelecido, os pacientes foram orientados para evicção do contato com látex. **Resultados:** Avaliamos 43 pacientes, sendo 38 do gênero feminino. Em relação a faixa etária: 3 pacientes tinham entre 10-20 anos, 21 entre 41-59 anos e 19 acima de 60 anos. O grupo de risco mais frequente para alergia a látex foram os profissionais da saúde com 14 (32,5%) pacientes, seguidos pelos profissionais da educação 12 (28%), profissões domésticas 9 (21%) e 8 (18,5%) outras profissões. A necessidade de afastamento do cargo ocorreu em 8 pacientes (18%), onde 3 eram profissionais da saúde. As atividades da vida diária sofreram interferência em 79% (34) dos pacientes. Durante seguimento, 7 pacientes foram internados por sintomas após exposição ao látex, sendo a dispneia o principal sintoma relatado. Durante procedimentos não invasivos, 5 pacientes apresentaram reação alérgica. A realização de cirurgias foi necessária em 27 pacientes. Destes, 16 utilizaram sala látex *free* sem reações. Foram constatadas 3 reações graves intraoperatórias nos pacientes que não utilizaram desta medida preventiva. Quanto à intensidade e frequência dos sintomas, 28 apresentaram melhora em relação aos sintomas iniciais, 15 se mostraram indiferentes e nenhum paciente referiu piora. **Conclusão:** Identificamos um impacto na rotina dos pacientes que obtiveram diagnóstico de alergia ao látex, mediante readaptações ocupacionais e interferência em suas atividades rotineiras, além do risco com a exposição em procedimentos e cirurgias, a despeito das orientações para profilaxia. A realização de procedimentos em sala látex *free* mostrou-se um fator protetor.

* IAMSPE, São Paulo, SP.